

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA e PORTO—Agência Havas

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PÁGINAS BRILHANTES DA NOSSA HISTÓRIA

Na terceira invasão francesa A Batalha do Buçaco

O marechal Masséna, «o filho querido da vitória», príncipe de Essling e duque de Rivoli, acompanhado do seu chefe do estado maior, general Fririon, de 14 ajudantes de campo e 4 oficiais às ordens, entrou por Almeida no dia 14 de Setembro de 1810, trazendo sob o seu comando três corpos de exército. O 2.º era comandado pelo general Reynier, tendo como subordinados os generais Merle e Houdelet; o 6.º do comando do marechal Ney, duque de Elchingen, com os generais Marchand, Loison e Mermet; o 8.º do comando do general Junot, com os generais Solignac e Clausel. A engenharia, a artilharia e a cavalaria, eram comandadas, respectivamente, pelos generais Lasouski, Eblé e Montbrun, sendo uma brigada de dragões comandada pelo general Sainte-Croix. O total do seu exército, descontadas as guarnições que deixara em Salamanca, Cidade Rodrigo e Almeida, computava-se em 59.000 homens, 84 peças e 14.000 cavalos. No dia 15 estava Masséna em Colrico, Wellington, comandante em chefe do exército anglo-luso, tivera o seu Quartel General em Colrico, desle 28 de Agosto até 4 de Setembro. Conhecedor, porém, da aproximação do inimigo, deixou Colrico, sem, contudo, ter perdido o contacto com as suas avançadas. Wellington, dirige as suas tropas para o Buçaco e Masséna vai-lhe no encalço, convencido que marchava sobre Lisboa, seu objectivo principal. Em 26, chegava Masséna a Mortágua e, nesta altura, já Wellington estava fortemente entinchado na formidável posição do Buçaco, barrando-lhe a marcha para Lisboa. Masséna, convencido que semelhante posição não podia ser torneada, resolve, em conselho de generais, a batalha para o dia seguinte. De facto,

às sete horas da manhã do dia memorável de 27 de Setembro de 1810, três colunas comandadas pelo próprio marechal Ney e duas do corpo de exército de Reynier, iniciam, intemeratamente, o ataque; após profiada luta, o exército anglo-luso desbarata essas cinco colunas, que veem, de roldão, pela encosta até à posição primitiva, salvo os que por ali encontraram a morte. Refeito do primeiro fracasso, Reynier lança mais duas colunas ao ataque; então, o exército anglo-luso, aquecido pela vitória anterior, redobra de energia e, num lance de heroico entusiasmo, desbarata, também, essas duas colunas e persegue-as, até meio da encosta, à baioneta, num élan formidável. Estava terminada a batalha!

E quando, no alto da serra do Buçaco, os clarins do exército anglo-luso, atrovavam os ares com os sons da vitória pelas vertentes do Buçaco ouviam-se os gemidos e as pragas dos soldados feridos que o inimigo não mostrava pressa em recolher.

Do rescaldo dessa batalha, ilucida-nos uma das figuras mais brilhantes do seu tempo, Fernandes Costa, oficial superior dos mais distintos da arma da artilharia, poeta notável e escritor militar de renome, autor das «Memórias de um Ajudante de Campo», saídas do prelo em Maio de 1895. Mortos: — o general Graindorge, coroneis Monier, Bechaud, Amy, Berlier; feridos gravemente: os generais Merle, Maucune e Foy; o general Simon, ferido e prisioneiro; feridos igualmente: os coroneis Merle e Desgraviens e treze chefes de batalhão, alguns dos quais morreram, depois, dos seus ferimentos. Os mortos anónimos contavam-se por milhares.

Setembro, 1940.
Manuel de Guimarães

«Salazar—o Desejado»

No «Courrier de Genève» publicou Herbert Van Leisen um veemente e belo artigo intitulado «Salazar—o Desejado». São desse artigo as seguintes informações:

«Portugal, antes da ditadura, vivia imerso numa espécie de romantismo histórico. Evocam-se a cada momento os grandes nomes de Vasco da Gama, de João de Castro, de Afonso de Albuquerque — mas a nação cabecava de sono à sombra dos seus loiros. As bandeiras conquistadas ao inimigo tinham-se transformado em almofadas de preguiça. Os portugueses, que haviam ensinado aos outros povos o comércio e a pesca, compravam agora o bacalhau à Noruega — e para o transporte dos seus produtos manufacturados utilizavam os

barcos da Inglaterra e da Holanda.

«O renascimento nacional impunha-se. A nação portuguesa, durante largo tempo dilacerada pelas guerras civis, era urgente restituir alguma coisa do seu imperialismo. Foi o que fez Salazar.»

Mas não; Salazar foi mais longe. Salazar não se limitou a «restituir à nação alguma coisa do seu imperialismo»; Salazar soube formar nos portugueses de aquém e de além-mar uma consciência verdadeiramente imperial — que os despertou para todos os sonhos, para todos os cometimentos, para todas as empresas de ressurreição.

Foi concedida diurnidade — à professora de Infias, a snr.ª D. Lionilde da Oliveira Lima.

Carta de Lisboa

Homenagem justíssima

Assim pode e deve classificar-se a prestada pelo Conselho Geral do Banco de Portugal ao sr. Dr. Oliveira Salazar a-proposito da sua saída da pasta das Finanças.

Querendo de algum modo agradecer ao insigne estadista o muito que soube e pôde fazer na gerência da difícil pasta, disse-lhe aquele importante corpo directivo do nosso primeiro Banco em officio assinado pelo sr. Carlos Soares Branco, seu vice-governador em exercício:

«Excelencia: O Conselho Geral do Banco de Portugal, na sua primeira reunião após a saída de V. Ex.ª da pasta das Finanças, prestou homenagem calorosa a V. Ex.ª, pondo em relêvo os altos serviços que V. Ex.ª naquela pasta facultou à Nação com o seu ressurgimento economico e financeiro, ponto de partidas da nossa actual e prestigiosa situação politica interna e externa, e bem assim recordou a acção de V. Ex.ª quanto ao Banco de Portugal, que lhe permitiu desempenhar a sua função em novos moldes e com evidente e a maior utilidade para a economia nacional. E' o que tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª.

«Não precisa V. Ex.ª desta homenagem — sincera e unanime — do Conselho do Banco de Portugal; mas decerto nos permitirá que, no momento em que abandona a pasta das Finanças, lhe tributemos o reconhecimento de uma instituição em que tão profundamente se fez sentir a acção reformadora e construtiva de V. Ex.ª.

«Peço licença para apresentar a V. Ex.ª os meus cumprimentos de maior consideração.»

Homenagem tão justa quanto merecida, ela dá bem a nota do valor altíssimo da obra de Salazar, o Homem que soube realizar, com rara pericia e patriotismo, o ressurgimento financeiro do País.

O Palácio da Restauração

Prosséguem com a maior actividade as obras do Palácio da Restauração, que ainda deve ser inaugurado este ano como sede da M. P. e como Museu da Revolução Restauradora.

Quanto ao último fim em que vai ser empregado, trata-se duma aspiração de 70 anos, visto que foi em 1871 que, pela primeira vez, se pensou em transformar o Palácio da Restauração em museu.

A-pesar-de se tratar dum desejo do melhor e mais são patriotismo, nunca neste longo espaço de tempo foi possível levá-lo a cabo.

E por isso o Palácio esteve entregue às mais várias e menos decentes ocupações.

Felizmente tudo foi possível acabar. O Estado Novo, que tanto e tanto tem sabido valorizar o património artístico e patriótico do País, não deixou no abandono, em que sacrilegamente jazia, o Palácio da Restauração.

Quer dizer; mais um gran-

de, um admirável melhoramento que se fica devenlo á Revolução Nacional e á sua admirável administração.

A reforma da E. N.

A última reforma da E. N. veio provar novamente o muito interesse que o Governo de Salazar dedica aos problemas do Espirito.

Aquele organismo, que incontestavelmente tem já prestado ao País serviços inestimáveis, vai agora ficar em condições de melhor e mais completamente realizar a grande obra que lhe incumbem.

Na dinâmica e extraordinária acção do levantamento cultural do País a E. N. vai ter de futuro um papel dos mais preponderantes e notáveis.

O facto do dia

Continua a ser o facto do dia a última recomposição ministerial, tão sábiamente feita por Salazar.

Dando energias novas à máquina governativa, Salazar soube mais uma vez afirmar o seu cuidado criterioso de estar à altura das circunstâncias.

Por isso e razoavelmente escreveu o «Diário da Manhã», em editorial, comentando a remodelação governativa:

«O Governo, recentemente remodelado, é constituído por um grupo de homens novos, reunindo qualidades múltiplas, representando uma notável formação de carácter, de acção e de capacidades. Fica a experiência provada de alguns; acrescentou-se-lhe a consagrada promessa de aptidões demonstradas e que representam a reserva, que é mister formar, para o futuro.

«Uma recomposição não deve ser um remendo — mas um programa. E, sob esse aspecto, a nota officiosa de ontem é uma lição. O Estado português, mesmo quando renova o seu pessoal, afirma-se um Estado doutrinario, no perfeito sentido da palavra. E continua a corresponder a estes três objectivos, que são exemplo doutros povos e garantia, interna e externa, de confiança: saber o que quer, saber para onde vai e saber com quem vai.»

Pedro de Alferrava

Excursão a Lisboa

Já regressaram a Guimarães os excursionistas vimaranenses que tomaram parte na excursão corporativa do Distrito de Braga.

Alguns, com quem falamos, mostram-se satisfeitos com a organização dos serviços, que foi boa, e veem maravilhados com a grandiosidade do Certame de Belem.

Eleições camarárias

Em virtude do Codigo Administrativo não estar completamente redigido, as eleições dos corpos administrativos, que deviam effectuar-se em Outubro proximo, ficaram adiadas para o proximo ano, bem como foi prorogado o mandato dos vogais dos mesmos corpos administrativos, bem como dos Conselhos Provinciais, Municipais e Paroquiais.

Bilhete postal

Recebi há dias uma carta, não importa de onde nem de quem.

Escrevi a sua resposta, para a publicar. Li-a e rasguei-a. Parecia-me precisa. Mas, compreenderiam-no assim os outros, os que estão sempre prontos a desvirtuar os nossos pensamentos e acções? Duvido. Atravessa-se uma época mais que nunca viciada, mentirosa e hipócrita, que num momento nos eleva às alturas, e num segundo nos rebaixa sem piedade.

Deturpa-se sem consciência, sem base, e até, por vezes, sem cálculo.

Fazem-no pelo prazer mórbido de deprimir ou ridicularizar quem, pela sua intelligencia, elevação moral ou mental, ou até métodos de economia, sem tropeçar, atravessa a estrada onde eles chafurdam e vegetam.

Junto deles toda a cautela é pouca.

Conhece-os, leitora?

Volta-te para a direita.

Há olhares que parecem querer penetrar na tua alma.

Se volveres olhares para a esquerda, frente ou rectaguarda, há também quem te sorria prazenteiro, quem te ofereça o braço com solicitude, e te peça para dares um passeio agradável.

Surgem as confidências, que são a vida privada dos outros, o descerrar de uma cortina que com amor e carinho tecemos para a defesa do nosso Lar.

Sendo assim, porque de facto dou uma pálida ideia de certos pormenores da vida quotidiana, dos que fazem da rua o centro de conversações e o logradouro onde estendem roupa suja, não admira que seja necessário haver cautela.

Foi esse o motivo porque, depois de responder a uma interessante Carta que veio de algures, a rasguei sem piedade.

Quem me garantiria que através caracteres traçados, não se procuraria deturpar a verdade e semear a intriga?

Mas, dirás, leitora: — se nos rodeia tanta hipocrisia, não haverá amigos sinceros e estará a sociedade tão prevertida que não haja em quem confiar?

Quero crer que esses tesouros, raríssimos, ainda se encontram, e aí de nós se assim não fosse, pois não é possível encerrarmos-nos numa torre de marfim, sem necessitarmos uns dos outros.

Mas, não vás, leitora, procurar amigos nos que insensivelmente bajulam todos os que encontram. Busca-os entre os que nas oficinas ou fabricas mourejam o pão de cada dia; nos que criam a familia dentro dos preceitos da moral; naqueles que, para te bajularem, não dizem mal do amigo que muitas vezes lhe sacia a fome, e nos que da Familia fazem sacario para a guarda dos seus affectos e afeições.

Esses, bem raros, são amigos, porque não buscam saber da vida alheia, porque a sua lhe dá que fazer.

Maria Eduarda

20.000 contos para obras públicas

Vão gastar-se mais 20.000 contos em obras públicas, acudindo-se ao desemprego e desenvolvendo o país através de novas estradas, pontes e escolas.

Durante anos definiu-se a política de Salazar como sendo severa e de minuciosa economia.

E tal política teve os seus críticos, os seus descontentes e detractores.

Dizia-se que o Estado era rico em face do país empobrecido... Vêm-se os frutos, traduzidos numa segura e serena política de trabalho, através da qual o Estado vai enriquecendo o país.

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga

(SECÇÃO DE GUIMARÃIS)

De harmonia com o Decreto-lei n.º 29.931 de 15 de Setembro de 1939, são obrigados ao pagamento das cotas todos os empregados de balcão, praça ou viajantes, do sexo masculino ou feminino, que trabalhem ou venham a trabalhar nos serviços das empresas comerciais ou industriais, singulares ou colectivas, estabelecidas na área do Distrito de Braga.

Para esse efeito, deverão todas as firmas, singulares ou colectivas, descontar nos vencimentos dos seus empregados de balcão, praça ou viajantes, as cotas referidas.

A quantia resultante do desconto das cotas, devidamente acompanhada das competentes guias, deverá ser enviada até ao dia 8 de cada mês às referidas Secções.

Para este fim, a Direcção do Sindicato acima fornecerá dois exemplares da guia que ha-de acompanhar aquela quantia e na qual se registará o nome da firma, a especialidade do comércio a que se dedica, os nomes dos empregados e as cotas descontadas nos seus ordenados.

As cotizações a que estão sujeitos os sócios deste Sindicato são as seguintes:

Jóia Esc. 10\$00 (paga por uma só vez).

Cota Esc. 2\$50 (a pagar todos os meses).

O não cumprimento das determinações estabelecidas sujeitará os infractores ao regimen de sanções severas.

Assim o comunica ao Comércio e Industria local, o estimado Presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga, com sede em Guimarães.

As visitas à Exposição do Mundo Português

Sucedem-se as excursões, visitando a E. do M. P., diariamente, milhares de pessoas, de todas as Províncias de Portugal.

Para que Portugal inteiro vá a Belem, e interpretando o pensamento de Salazar, o Comissariado da Exposição, de colaboração com as Companhias do Caminho de Ferro e do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, tem estabelecido notáveis reduções nos seus preços habituais.

Aos professores, especialmente, facilitou-se a ida a Lisboa, para que eles, perante os seus discípulos, lhes repitam a admirável lição que colheram.

Vão também ser convidados a visitar a Exposição, de cada diocese do país, vinte parocos. Na grandiosa manifestação, onde a Cruz se abraça à História, impõe-se, de facto, a presença daqueles que pelo seu apostolado de todos os dias, contribuem para que Portugal continue fiel às suas grandiosas tradições.

O arranjo do terreno em frente do edificio da Legião Portuguesa

Quando se efectivou o arranjo do terreno acima, dissémos da necessidade de se aproveitar a água que aparecia à superfície da terra, e que tornava aquele recinto, em determinados sitios, um verdadeiro lamaçal.

Há dias passamos por ali e vimos, junto a um florido canteiro, um «poço» onde o povo vai colher a água que cai de um cano.

Disseram-nos que se recorreu àquele meio por haver falta de água para regar as flores, limpeza das retretes, etc., etc.

Está certo. Avizinha-se porém o inverno, e a «cisterna» aberta, com as chuvas, alargará, inutilizando uma obra que ainda há pouco se fez.

Lembramos pois, mais uma vez, a conveniência de se adaptar aquela água, que parece dimanada de boa nascente, podendo e devendo ser de grande utilidade.

DA NOSSA CARTEIRA

De 11 a 14 de Outubro fazem anos as ex.^{mas} snr.^{as}:

Dia 11—D. Madalena Baptista Sampaio de Meira.

" 14—D. Maria Cândida dos Santos Guimarães.

De 1 a 15 os snrs.:

Dia 1—Luiz Henrique Cardoso de Menezes (Margaride).

" 2—Conselheiro dr. Raul Alves da Cunha.

" 5—Luiz Nunes de Sousa.

" 7—Dr. João Rocha dos Santos.

" —Paulino de Magalhães.

" —Major Antonio de Quadros Flores.

" —Francisco Raimundo de Sousa Guise.

" 10—Dr. José Cardoso de Menezes (Margaride).

" 15—Augusto Joaquim da Silva.

Hoje, 27, passa o aniversario natalicio do nosso bom amigo e estimado industrial o snr. Simão Costa.

O nosso cartão de parabens.

—Com sua ex.^{ma} Esposa e filho regressou de Vila do Conde a Guimarães o ilustre clinico vimaranense e nosso presado amigo o snr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa encontra-se nas suas propriedades em Pinheiro, o nosso presado amigo e considerado proprietario o snr. Eugenio Vaz Vieira.

—De regresso de Lisboa e outras terras do País, devem chegar amanhã a Guimarães os nossos presados amigos os snrs. P.^o Gaspar Nunes, José Gilberto Pereira, ex.^{ma} Esposa e gentis primas.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa vimos em Guimarães o nosso presado amigo o snr. dr. Maximiano Pinto Simões.

—De S. João de Ponte regressou a Guimarães, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e filhinhos, o ilustre clinico vimaranense e nosso presado amigo o snr. dr. Carlos Saraiva.

—Nas suas propriedades, em Briteiros, bastante encomodado, tem guardado o leito o nosso presado amigo o tenente-coronel snr. Francisco Martins Ferreira.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Acompanhada de sua gentil filha, regressou de Vila do Conde a Guimarães, a ex.^{ma} snr.^a D. Constança de Menezes.

—Encontra-se nas suas propriedades a dedicada familia do nosso presado amigo e conceituado negociante o snr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

—De Gonça regressou a Gui-

marães a estimada familia do nosso bom amigo e benquisto negociante de ouro, o snr. João Antonio da Silva Guimarães.

Sua dedicada esposa está ligeiramente encomodada.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Com sua ex.^{ma} Esposa e filhinhos, regressou de Ponte de Lima ao seu solar dos Pombais, em Guimarães, o nosso presado amigo o snr. Visconde dos Pombais.

—No proximo dia 3 passa o aniversario de mademoiselle Maria Emilia Alves da Silva, gentil filha do nosso amigo e estimado subscritor o snr. Alberto Gomes da Silva Guimarães.

—Bastante encomodada, tem guardado o leito a ex.^{ma} snr.^a D. Ermelinda Neves da Costa Jorge, dedicada Esposa do nosso bom amigo o snr. Francisco da Costa Jorge.

Desejamos o restabelecimento da bondosa senhora.

—De Lisboa, onde é considerado negociante, veio passar uns dias às suas propriedades, nas Taipas, o nosso bom amigo e dedicado subscritor o snr. Manuel Pinheiro da Mota.

Passa na proxima 2.^a feira, 30 do corrente, o aniversario natalicio do nosso presado amigo e dedicado subscritor o snr. Vitorino Mendes Mochado, ao qual enviamos o nosso cartão de cumprimentos.

Casamento

Realizou-se no dia 21 p. p., no Fundão, o casamento da Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Libéria Trigueiros Leitão e Castro, com o Ex.^{mo} Snr. Dr. Anibal Gonçalves Rebordão Godinho, Chefe da Secretaria Municipal da comarca de Valença do Minho.

A noiva é filha do distinto medico Snr. Dr. Eduardo Correia de Castro, e da Snr.^a D. Judite Trigueiros Leitão, importantes capitalistas e proprietários, residentes no Souto da Casa, Fundão, e o noivo é filho do Snr. António Gonçalves Rebordão, ajudante de notário, já falecido, e da professora Snr.^a D. Henriqueta da Silva Godinho.

Foram padrinhos da noiva o Snr. Abílio Mendes Gil, administrador civil de 1.^a classe na colónia de Moçambique, e sua esposa a Snr.^a D. Irene da Conceição Godinho Mendes Gil, primos do noivo, e do noivo, seus padrinhos, o Ex.^{mo} Snr. Dr. José Vas Serra, pai do actual Ministro da Justiça, e a Snr.^a D. Adelaide Martins, prima d'este.

Os convidados, em número de quarenta, entre os quais se viam as familias mais distintas da localidade, formaram um cortejo que saiu da casa dos pais da noiva, e a ela recolheu, cobrindo os noivos de flores.

Aos noivos e convidados foi em seguida servido um primoroso banquete, que durou três horas, erguendo-se brindes às felicidades dos noivos.

Os recém-casados partiram para Valença, onde fixaram a sua residência.

Aos noivos e suas familias, os nossos cumprimentos.

«O problema da habitação»

A Direcção desta Cooperativa, com sede no Porto, realiza no dia 29 do corrente, pelas 15 horas, na rua Paio Galvão, desta cidade, uma sessão solene para entrega da casa que acaba de ser construída naquela artéria e se destina ao nosso presado amigo o snr. Antonio Vaz da Costa, consócio da mesma agremiação.

Agradecemos o convite recebido para assistirmos à interessante cerimonia.

Uma ideia em marcha

Para dar inicio aos planos corporativos a que nos referimos em o nosso numero transacto, as Direcções dos Sindicatos de Panificação, Metalurgia, Marceneiros e Artes Correlativas, acompanhadas pelo seu cartorário-chefe, na 5.^a feira passada, pela ausencia do sr. Presidente da Câmara Municipal, avistaram-se com o ex.^{mo} snr. Delegado Especial do Governo em Guimarães.

Exposta a pretensão da Comissão acima, o snr. Delegado do Governo achou muito simpática a finalidade da criação da Escola, e prometeu todo o auxilio que fosse possível prestar-se.

PARTIRAM...

AS ANDORINHAS

Com a chegada das manhãs e noites frescas, antevendo a aproximação do inverno, as mensageiras da primavera, as nossas amigas que constrem seus ninhos nos beirais das nossas casas —as andorinhas—, partiram para novas paragens.

Há quem as visse levantar núvens numerosas, e, unidas, enfrentaram a longa viagem.

Que vão, e no regresso, nos tragam boas noticias:—a tão desejada Paz para o Mundo.

Exames em Outubro

No dia 1 do proximo mês de Outubro, realizam-se os exames do 1.^o e do 2.^o ciclo, para os alunos que requereram uma disciplina.

No atrio do Liceu de Martins Sarmiento encontra-se afixado o respectivo horário.

DATAS LUTUOSAS

Na 2.^a feira p. p. comemorou-se o 30.^o dia do falecimento do nosso saudoso amigo e prestante vimaranense o snr. António Augusto da Silva Carneiro, e na 3.^a feira passou o 1.^o aniversario da morte de sua extremosa Esposa, a ex.^{ma} snr.^a D. Cristina Amélia da Silva Carneiro, que tantas saudades deixaram entre as pessoas que tiveram ocaasio de apreciar as suas primorosas qualidades de carácter e de espirito.

Sobre as suas campas frias e géidas, desfoihamos lágrimas de muita saúde e dor.

Por alma do snr. Antonio A. da Silva Carneiro, rezou-se na 2.^a feira, na Igreja da Oliveira, a missa comemorativa do 30.^o dia do seu falecimento.

Palavras que foram ditas na abertura do congresso das ciencias da população

Disse o prof. dr. Mendes Correia:

«Não está decadente um povo cujos condutores politicos ou intellectuais se empenham em assegurar à comunidade nacional os melhores destinos sobre a sólida base de um robustecimento físico e moral das sucessivas gerações».

Disse o congressista brasileiro dr. Gustavo Barroso:

«O Brasil não pode esquecer Portugal. Só os filhos desnaturalizados esquecem seus pais. A nossa história começa em 1500; mas as suas raizes se enterram no Castelo de Guimarães, berço de Portugal».

Disse o dr. Júlio Dantas:

«As energias que outrora dispersavamos em dissídios internos concentrámo-las hoje, consagrando-as, intactas, ao bem comum da Nação. A condição essencial do labor do espirito é a ordem—e as vontades convergentes e disciplinadas dos povos realizam prodígios de que eles próprios se surpreendem».

Ler a nossa 4.^a página

Dador de sangue

O nosso bom amigo o rev. Augusto Borges de Sá, mais uma vez se prestou a ceder o seu sangue em beneficio de uma infeliz mulher, prestes a extinguir-se.

O estimado eclesiastico tem-se prestado inumeras vezes a esta humanitária acção, devendo-lhe algumas pessoas o seu regresso à vida.

Bem haja!

ABEL CARDOSO

Esteve nesta cidade o nosso presado conterraneo o snr. Abel Cardoso, ilustre professor da Escola Industrial Afonso Domingues, de Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Número especial da Revista «Turismo» dedicado a Leiria

Recebemos há dias mais um número da excelente Revista «Turismo», que prossegue na sua obra de propaganda turistica, dando relevo aos melhoramentos realizados no País pelas suas Câmaras Municipais e Comissões de Turismo.

O Número que temos presente conta 70 páginas e constitue um valioso documentário do distrito de Leiria, inserindo várias e belas fotografias das paisagens, monumentos e praias da região.

Este Número da Revista «Turismo», é um dos mais completos trabalhos de propaganda que se tem publicado sobre Leiria.

Inclue entrevistas com os srs. Governador civil do Distrito, Reverendíssimo Bispo da Diocese, poeta Dr. Afonso Lopes Vieira e Presidente da Associação Commercial e entre os colaboradores destacam-se produções literárias dos srs. Artur Fernandes, Jaime Lúcio, Julião Quintinha, Silvio Bastos, Padre Ferreira Tavares, Dr. António Batoche, Luis Teixeira, Roberto das Neves, Santana Quintinha, Paulino de Figueiredo, Dr. Arnaldo Forte, Jorge Ramos, Rodrigues Laguna e outros.

É uma publicação que honra e serve a causa do Turismo.

Pela Polícia

Na policia apresentaram queixa:

Manuel Francisco Guimarães, da rua Dr. José Sampaio, desta cidade, por furto de dinheiro na sua residência;

—Benjamim Pereira Caldas, de S. João de Ponte, contra uma sua vizinha, por insultos e ofensas à moral pública.

Foram presos:

José Baptista, casado, feitor de S. Lourenço de Selho, por abuso de confiança e furto;

—Manuel Lopes, «o Tomaz», da rua Elias Garcia, por agressão à facada;

—José Joaquim da Costa Ribeiro e José Soares, caiaador, ambos da rua Padre António Caldas, por desordem e agressão;

—João Pereira, do lugar de Roma, por suspeita de furto;

—Rosa Pereira, da rua da Liberdade, para fins sanitários.

—Continua a rigorosa fiscalização às pocilgas de suinos, nesta cidade.

—Encontra-se na Policia um molho de chaves «trinques», que foram apreendidas ao menor José da Conceição, autor de vários furtos de dinheiro, praticados nesta cidade.

MISSA DO 7.^o DIA

Um dedicado amigo do saudoso sr. Padre Anselmo da Conceição e Silva manda celebrar na proxima 2.^a feira, 30 do corrente, pelas 8 horas, na Basílica de S. Pedro, uma missa pela sua alma.

Dizem de algures:

O tripulante dum bombardeiro «Heinkel», que foi recolhido por um caça-minas, depois do seu avião ter sido abatido num ataque ao litoral inglês, expressou a sua admiração pelo fogo certo da D. C. A. No ataque em que ele tomara parte, vários aviões tinham sido atingidos, mas alguns dos pilotos conseguiram salvar-se por meio dos seus paraquedas.

Interrogado, o aviador alemão disse: que a artilharia inglesa era muito certa e que ele não gostaria de repetir a experiência. A primeira salva de granadas inutilizou ambos os motores do seu aparelho, e ele nem oportunidade teve de descarregar as bombas que levava.

Foi numa dessas incursões no sul da Inglaterra que uma bomba explodiu num campo, na ocasião em que passava um automóvel da estrada. O carro foi arremessado a uma altura considerável pela força da explosão, mas não se voltou, e o motorista, depois de averiguar que nem ele nem o automóvel tinham sofrido lesão alguma, pôde seguir o seu caminho.

Ultimamente parece que a aviação alemã, tem feito raids por meio de vãos à vela usando, claro está, os aviões de costume, mas sem fazer funcionar os motores. Éstet modo de ataque, que tem a vantagem de não revelar a presença do avião aos detectores acústicos das defesas terrestres, foi usado algumas vezes em Espanha, chegando os aviadores a glissar 15 quilómetros, e mais, antes de atingirem o seu objectivo. Corre o rumor na imprensa inglesa de que os alemães, que foram os grandes animadores do vôo à vela na Europa, estão preparando esquadilhas de paradores na Noruega para serem usados num ataque à Inglaterra. O futuro mostrará se isto é atoarda ou verdade.

As notícias chegadas de França confirmam que, não obstante a desorganização que seguiu o armistício e as condições severas por ele impostas, a aviação francesa pôde, graças a um esforço metódico, retomar em parte a sua actividade.

Desde agora, uma parte importante das linhas aéreas francesas, sobretudo as coloniais, está a funcionar. A zona não ocupada dispõe duma ligação diária no circuito Vichy-Tolosa-Marselha-Lião-Vichy, e que permite o envio de correspondência de ou para Vichy, capital provisória da França, pois que o trajecto completo se efectua de manhã em Marselha. Esta linha metropolitana funciona três vezes para ligar a França metropolitana com Argel.

Duas vezes por semana está assegurada a ligação de Marselha com Dakar por Elgolea, Gao, Baumako. Em correspondência com esta linha Marselha-Dakar, um serviço semanal liga Dakar, por S. Luiz a Konakry e à Guiné Francesa.

A linha Argel-Dakar tem igualmente duas vezes por semana ligação com Abitjami (Costa do Marfim), no entroncamento de Bobo Dioulassou.

Enfim, a Linha Casablanca-Tunis-Orão-Argel, funciona três vezes por semana em ambos os sentidos e assegura, por Argel, a ligação com Marselha e Vichy de forma que a correspondência de Vichy está assegurada três vezes por semana e num só dia entre Vichy-Casablanca-Argel-Tunis-metropole dos tres importantes domínios franceses da Africa do Norte.

E, finalmente, uma partida semanal tem lugar de Gao (entroncamento da linha Argel Da-

TEATRO MARTINS SARMENTO
CINEMA

Domingo, 29 de Setembro — às 15 e 21 1/2 horas:

A super-produção musical

RAPSÓDIA DE PRATA

com Sonia Henie — Tyrone Power — Rudy Valee

kar) por Niamey para Cotonou (Dohomey) e uma ultima ligação semanal de Niamey por Fort-Lamy atinge Brazzaville e Libreville, servindo regularmente o domínio da Africa Equatorial Francesa (Tchad-Dubangu, Camarões, Congo e Gabão). A maioria destes serviços principiaram a partir de 20 de Agosto e o seu funcionamento é agora regular e normal.

Convem notar, que as negociações em curso com a comissão do armistício italiana permitirão possivelmente retomar, dentro de pouco tempo, um serviço diário Marselha-Ajaccio e retomar igualmente a linha do Levante, Marselha-Argel-Tunis-Damasco.

A solene reabertura dos Tribunais Judiciais

Conforme foi superiormente determinado, no dia 1 de Outubro proximo realisa-se, em todo o País, a solene reabertura dos trabalhos judiciais.

Para esse efeito, no Tribunal de Guimarães terá lugar no referido dia 1, pelas 15 horas, uma solene cerimonia, sendo precedida de uma sessão publica, na qual serão proferidas alocações várias.

Agradecemos o convite recebido para assistirmos a esse acto solene.

TRANSCRIÇÕES

O nosso presado colega *Povoa de Lanhoso*, no seu ultimo n.º, transcreve o que *O Comércio de Guimarães*, no seu n.º 5.163 transcreveu, tambem, e se referia ao bondoso Padre Cruz.

Essa transcrição deve ter retumbante exito, como a teve a nossa, pois se esgotou rápido a edição do nosso jornal desse dia.

O nosso illustre colega *O Comércio de Angola*, em seu numero 577, transcreveu o que *O Comércio de Guimarães* escreveu sobre a publicação do seu numero dedicado ás Comemorações Centenárias.

Acidente de viação

Na 3.ª-feira deu-se perto do Quiosque do Toural um embate entre o automóvel guiado pelo seu proprietário o sr. Manuel de Oliveira Machado, e a bicicleta montada pelo menor António Puga, filho do sr. José Puga, de nacionalidade espanhola e residente nesta cidade.

A creança, ligeiramente molestada, foi pensada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, tendo recolhido depois a sua casa.

Pequenos Incendios — se tem ultimamente manifestado, nesta cidade e concelho. Atacados rapido pelos nossos Bombeiros Voluntarios, são reduzidos os prejuizos sofridos.

Falecimentos

Foi muito sentida nesta cidade a morte do ilustrado eclesiástico o rev. Anselmo da Conceição e Silva, que foi illustre professor do Liceu de Martins Sarmento.

Pela sua illustração, fino trato e saber, o saudoso finado durante a sua permanencia em Guimarães, conquistou simpatias, sendo, por esse motivo, muito sentida a sua morte.

Paz ao extinto e condolencias aos seus.

Após prolongados sofrimentos, faleceu na sua casa, ao Largo da República do Brazil, o sr. José de Oliveira Panteão, pai do conhecido jogador do V. S. C., o sr. Alberto Panteão.

Paz ao extinto e pezames aos seus.

O VITÓRIA VAI DOMINGO jogar com o CAMPEÃO NACIONAL

Acedendo a um amavel convite, o Campeão do Minho vai no domingo proximo bater-se com o Campeão Nacional, num jogo cheio de emoção e de imprevisto, que às 16 horas se realiza no Campo da Vista Alegre, em Vizela.

Acontecimento de grande valor desportivo para a Provincia do Minho, dada a categoria do Club que ainda no domingo bateu por copioso escore o Belenenses, é de esperar uma colossal enchente.

O Vitória entra em campo seriamente enfraquecido pela colisão sofrida com dois dos seus melhores titulares, mas temos a certeza que os seus jogadores darão boa replica, e se esforçarão por deixar as melhores impressões.

Trata-se de um jogo de categoria, que deve atrair grande concorrência, e isso é o suficiente para encorajar e animar os valorosos representantes de Guimarães.

Assim é preciso e o esperamos.

Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus

Reuniu no passado dia 24 a direcção desta Associação, resolvendo, entre outros assuntos, mandar celebrar duas missas: uma no dia 27 do corrente, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, em acção de graças pelo 81 aniversário do seu presidente, Mons. João Antonio Ribeiro, e outra, em honra de Santa Teresinha, padroeira desta Associação, no proximo dia 3 de Outubro.

Foram aprovados 5 novos socios.

NASCIMENTO

Teve a sua *delivrance*, dando à luz uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Albertina de Carvalho Carneiro, esposa do estimado vimaranense o sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

Os nossos cumprimentos.

Os Animais

Há tanta distância entre o compassivo e o pueril, que os filósofos que mais observaram a conexão duns vícios com outros acharam que a crueldade é, de certo modo, apanágio dos cobardes. (Frei Bento Jerónimo Feijoo).

Tenho visto muitas vezes com uma tal ou qual inquietação, infinitamente triste, a alm. dos animais aparecer no fundo dos seus olhos... (Pierre Loti, cit. por Silvio de Almeida).

O coração do cão é todo sentimento... (Teixeira Pascoais, no soneto: *Os olhos dos animais*).

Compilação inédita de LUIZ LEITÃO.

Junta Nacional do Azeite

Redução das taxas dos lagares. Assistencia técnica

A Junta Nacional do Azeite perante as perspectivas de escassez da colheita que se avizinha, apresentou a Sua Excelência o sr. Ministro da Economia uma proposta de alteração temporária das taxas que incidem sobre as prensas dos lagares de azeite.

Esta proposta mereceu a aprovação de Sua Excelência o Ministro, pelo que à semelhança do procedimento adoptado em 1939 em relação à colheita de 1938 | 39, a Junta Nacional do Azeite apenas cobrará na proxima campanha oleícola, metade da taxa que em face da lei competiria a cada lagar.

Como nos anos anteriores, todos os lagares que trabalhem, seja qual for o número de dias de trabalhos ficam obrigados ao pagamento da taxa.

Para a isenção do pagamento da taxa dos lagares que não trabalhem, é necessário que os responsáveis pela sua exploração façam à Junta a respectiva participação até 30 de Novembro, a qual deverá ser devidamente con-

firmada com atestado das autoridades administrativas locais até 28 de Fevereiro de 1941.

Além destas medidas, a Junta Nacional do Azeite, tendo em consideração várias reclamações recebidas e o resultado dos estudos a que procedeu, obteve igualmente a aprovação de Sua Excelência o Ministro para uma proposta de redução a 100\$00, da taxa que incide sobre as prensas hidráulicas mecánicas de cinchos, exclusivamente destinadas à 2.ª pressao.

Esta última medida, reduzindo a metade a taxa de 200\$00 que incidia sobre as prensas de cinchos, teve por fim promover o mais perfeito esgotamento dos bagaços e tornar mais justa a distribuição da taxa. Terá caracter permanente e entrará em vigor já na proxima campanha.

Finalmente a Junta Nacional do Azeite comunica-nos que no decurso da campanha que se avizinha, prestará assistencia técnica gratuita a todos os que solicitem o seu concurso para a resolução de qualquer problema oleícola, como seja o aperfeiçoamento das suas instalações, das suas condições de laboração, etc.

SECÇÃO AGRICOLA

ANO I Dirigida por N.º 5

MOTTA FERREIRA

Redacção: R. Alferes Malheiro, 60 — PORTO

Olivicultura

A necessidade de tratamentos dos olivais

I INTRODUÇÃO

(Continuação)

A escolha criteriosa de locais, quer pela sua exposição, quer pela constituição do solo, tem uma importância grande, quando se faz a plantação de um olival.

Da mesma forma, deve haver todo o cuidado na escolha das variedades e no modo de plantação.

O «meio» local condiciona o caminho a seguir, bastando somente lembrar que a influencia desse meio se faz sentir no emprego do «cavalo» ou da estaca ou tanchão, na escolha da variedade, no compasso da plantação, na forma arbórea a adoptar, na forma de cultura, quer extreme, quer consociada, etc.

Da boa resolução destes problemas, depende, em larga escala, o futuro da plantação. Nos olivais existentes, há a considerar o seu estado vegetativo e sanitário. E' este problema—o dos olivais já estabelecidos—que maior cuidado requiere, e dele trataremos em especial.

De sempre, a oliveira foi abandonada a si própria. De longe a longe, faziam-se algumas podas, que mais se deveriam chamar desrames, pois que às oliveiras se applicavam as fórmulas brutais das amputações usadas para os sobeiros.

O aparecimento de numerosas pragas não foi devidamente combatido desde o inicio e quando seria fácil circunscrever o seu alastramento. E o resultado é que hoje, quasi sem excepção, os nossos olivais se encontram num estado deplorável, invadidos por fungos e insectos que pouco a pouco os debilitam, lhes diminuem a produção e a vida.

O momento é azado para uma campanha de propaganda a favor dos tratamentos arborícolas. Secundando a acção do Estado e aproveitando a monção de vitalidade que sopra no nosso País, que todos deem a sua quota parte do esforço para a obra comum.

Se muitos não effectuam os tratamentos por incúria ou desleixo, outros o farão por desconhecimento. Para estes, para quem vai a nossa simpatia, é que escre-

vemos uma série de artigos—e os vamos publicar—, focando as principais e mais vulgares doenças da oliveira, o modo de as combater, a preparação de caldas, a sua applicação, e, por último, o material empregado para estes trabalhos.

Assim, a «Secção Agrícola» contribuirá desinteressadamente, como é seu dever, para a vulgarização dos mais modernos e seguros conhecimentos da técnica, de uma forma pratica e ao alcance de todos.

A seguir: Capitulo II—Doenças e pragas e maneira de as combater.

Consultório

Se ignora ou tem duvidas, consulte-nos, porque o elucidaremos gratuitamente, desde que nos remeta o cupão e um selo postal.

Consultando-nos, poderá orientar, tecnicamente, a sua exploração agrícola.

Dirigimos a maioria das «Secções» e «Consultórios Agrícolas» dos jornais portugueses.

Estamos em contacto, por intermédio de quarenta órgãos de Grande e Pequena Imprensa, com todas as provincias de Portugal.

Pergunta: de T. da M.

Resposta: Trata-se do Bicho Algodoeiro (*Pseudo-coccus citri*) no inverno, pulverize com calda sulfo-cálcica e na primavera e verão com óleos miscíveis. Escrevi-lhe.

Pergunta: de A. A.

Resposta: Trata-se Tírgula das citrinas (*Mitilaspis citri*) O tratamento é o aconselhado na consulta anterior. Enviei-lhe esclarecimentos.

Pergunta: de B. V.

Resposta: Se plantar esses bacelos, transgredirá a Lei.

CUPÃO

«O Comércio de Guimarães»
SECÇÃO AGRICOLADirigida por Motta Ferreira
R. Alferes Malheiro, 60, Porto
Telefone 1.657

Nome do consulente

Morada

**No mercado de sabado ultimo
O preço de alguns generos**

Milho, 20 lit.,	14.00 e 15.00
» alvo m. q.	1.80 e 2.00
» » raza,	14.00 e 15.00
Centeio, 20 lit.,	18.00
Feijão amanteigado m. q.	5.00 e 6.00
» branco,	» » 4.50
» moleiro,	» » 2.50
» miúdo,	» » 1.80
» raza,	14.00, 15.00 e 16.00
Ovos, dúzia,	3.30, 3.50 e 4.00
Batatas, raza	10.00 a 12.00
Nozes, m. q.	4.00
Castanhas, m. q.	3.00

DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia **DIAS MACHADO**.

**Restaurante-Teixeira Mendes
GUIMARÃIS**

Passa-se ou aluga-se este antigo Restaurante, por o seu proprietário não o poder administrar por falta de saúde.

Assim como se vende o prédio onde o mesmo está instalado.

Falar ao seu proprietário.
Caldas das Taipas—
Igreja Velha.

"CASA DOS POBRES"

Movimento durante o mês de Agosto de 1940

Subsídios em dinheiro—a 180 pobres, 4.142\$50; *idem*, para renda de casa—a 165 pobres 2.703\$50; *idem*, para transporte aos inválidos—escudos 30\$00; **Albergue**—pernoitaram 250 pobres; **barbearia**—barbas 316, corte de cabelos 48; **Balneário**—banhos 1.087, c/ despiohamento 1; **Refeições fornecidas aos pobres**—sopas, 11.975; pratos, 465; pães, 11.975; vinhos, 480; **Vestudrio fornecido**—casacos, 2; camizas, 5; bluzas, 1; vestidos, 1; calças, 2; saias, 1; lenços, 1; **Cozinha Económica**—refeições fornecidas aos operários—sopas, 586; pratos, 2.765; pães, 1.027; vinhos, 1.639; *idem*, aos presos da Esquadra—148,5; *idem*, aos da Cadeia, completas, 1.549; **Lactário Municipal**, anexo á Casa dos Pobres—creanças que transitaram de Julho, 43, admitidas, 6; terminaram, 5; pesagens, 134; consultas, 47; **Donativos recebidos**: Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira, 8 côlmos de palha; D. Luisa Araujo Gomes Guimarães, 15 colmos; Câmara Municipal de Guimarães, 3 colhões; D. Custodia da Silva Branco, Povoia de Varzim, escudos, 200\$00; P. D. S. G., 150\$00; Antonio Machado de Abreu, por intermedio do snr. Chefe da Policia, 150\$00; Dr. João Batista Borges, Mirandela, 200\$00.

Câmara Municipal de Guimarães

Resumo do expediente da sessão ordinária de 18 de Setembro de 1940

O sr. Governador Civil, transcreve o texto de uma Circular da Direcção Geral da Contabilidade Pública, do Ministerio do Interior, comunicando que s. ex.^a o snr. Presidente do Conselho e Ministro de Finanças proferiu o seguinte despacho acerca do abono de vencimentos, durante o período de licença graciosa, aos funcionários convocados para o serviço militar: O meu despacho de um de Março de mil novecentos e trinta e nove deve ser interpretado como não comportando o pagamento de duplo vencimento: E' permitido a cada funcionário escolher dentro de certos limites o vencimento do primeiro mês ou do período correspondente á licença graciosa a que tenha direito, optando pelo que cabe á função civil ou pelo que corresponde á categoria militar, mas de modo algum se poderão abo-

nar os dous. A seguir ao período considerado de suposta licença graciosa, não pode ser abonado senão o vencimento devido pelo exercicio da função militar. E ao artigo desta doutrina se resolverão os casos concretos que se apresentem. Inteirada.

—A Junta de freguesia de Gondar, pede a extensão da energia eléctrica em baixa tensão aos Centros mais importantes daquela freguesia, não só para luz como para força motriz. Para ser atendida oportunamente.

—O Adjunto do Director do Arquivo Municipal de Guimarães, pede que pela verba orçamentada para a conservação daquele Arquivo, lhe seja entregue a importância de duzentos escudos, para despesas de expediente. Autoriza o pagamento.

—O snr. Francisco da Silva Pereira, do Porto, pede a liquidação da importância de mil e quinhentos escudos, relativa á confecção do livro «Monografia de Guimarães» da autoria do ex.^{mo} snr. Dr. Alfredo Pimenta, de que foi incumbido. A Câmara autorizou o pagamento de quinhentos escudos, em virtude da informação do senhor Alfredo Guimarães.

—O paroco da freguesia de S. Romão de Mesão-frio, deste concelho, pede o internamento da infeliz Emilia Fernandes, casada com Avelino Leite, residente no logar do Salgueiral, daquela freguesia, em virtude da mesma, ha mais de dez anos sofrer de doença grave. Aguarda a sua vez.

—O Secretário dos Hospitais Civis, de Lisboa, em referencia a um officio desta Câmara, do mês findo, diz que presentemente não ha vagas, no Hospital da especialidade, estando os doentes Brigida da Silva e Joaquim Francisco Alves, já incritos, para serem admitidos quando houver vaga. Inteirada.

—António Barbosa, de Braga, pede lhe seja autorizado o levantamento do deposito da importância de oitocentos e noventa escudos, que fez na C. G. de D. C. e P., desta cidade, para garantia da execução da obra de instalação da iluminação publica na Avenida e Parque das Taipas, que lhe foi adjudicado e se acha concluida. Autorisa o levantamento desde que seja favorável o parecer da Repartição de Engenharia.

—A Junta de Creixomil, desta cidade, pede para que, antes do inverno, seja reparado o «Caminho da Feijoeira», que daquele logar dirige aos Pombais, o unico de acesso ao Cemiterio para a maior parte da freguesia; que lhe seja entregue o produto do imposto de trabalho cobrado naquella freguesia, para ser aplicado na reparação do caminho denominado «Do Moinho Velho» que vai do logar dos Atranquilhos á Cruz de Pedra, pedindo, para o mesmo fim, um subsidio, visto a verba cobrada ser insufficiente; e para serem feitas reparações internas na sala da aula e na parte destinada á residência da professora. Inteirada, a Câmara resolve que pela Repartição de Engenharia se proceda ao estudo do Caminho da Feijoeira e ás reparações necessarias na parte do edificio ocupado pela Escola, autorizando o pagamento do imposto de trabalho.

Requerimentos:—Jeronimo Faria, de Nespereira, pede licença para construir uma casa terrea na referida freguesia. Deferido.

—Laurentina da Cunha Granja, desta cidade, pede licença para substituir por pedra uma varanda de madeira do seu prédio. Deferido.

—Abilio Pereira Fernandes, de Serzedelo, pede licença para vedar com parede um terreno de monte que possui fóra da propriedade da sua residencia. Deferido, devendo observar-se as instruções da Junta da freguesia respectiva, quanto á largura do caminho paroquial com que con-

finha o terreno que o requerente deseja vedar.

—Maria da Silva Ribeiro, desta cidade, pede a ligação da agua para o seu prédio, e licença para abrir uma róta para ligação dos esgotos do mesmo prédio ao canal geral. Deferido.

—Luiz Alves, de Santa Maria de Souto, pede licença para construir um barraco de pedra e madeira, destinado á guarda de vários artigos. Deferido.

—Miguel da Cunha, de Santa Maria de Souto, pede lhe seja tomado termo de responsabilidade para poder possuir um rebanho de gado lanigero em numero de 50 cabeças. Deferido.

—Manuel da Silva Ribeiro, desta cidade, pede autorização para levantar determinado deposito na C. G. D. e P. para garantia da execução da obra de arranjo interior e exterior do edificio dos Paços do Concelho do qual foi adjudicatário. Autorisado.

—José Fernandes R. Gomes, official da Secretaria desta Câmara, pede 30 dias de licença para tratar da sua saúde. Deferido sem prejuizo do serviço.

—Antonio Vieira, da Costa, pede a anulação da taxa do Imposto de Trabalho com que foi contribuido, visto ter seis filhos menores, e estar ao abrigo do Codigo Administrativo. Deferido.

—Domingos Ferreira, de Creixomil, Antonio Caetano, Antonio Pereira Pontes, Manuel da Silva, Joaquim Pinheiro, Manuel Machado, Antonio Fernandes da Costa Junior e a Direcção da Casa dos Pobres, todos desta cidade, pedem alvarás de licenças sanitárias para possiilas construídas e a construir. Manda instaurar o processo.

—Diniz Pereira, de Urgez, pede para ser radiografado a expensas da Câmara. Deferido por intermedio da Santa Casa da Misericórdia.

—Laura de Jesus Ferreira, de Caldelas, pede um subsidio para um seu filho, de tenra idade, que precisa fazer tratamento na Povoia de Varzim. Indeferido.

Projecto:—Aprovar o projecto do caminho vacinal desde o Alto de S. Simão á vila de Vizela, primeiro lanço de S. Bento a Vizela, e o seu respectivo orçamento na importancia de trezentos e trinta e dous mil seiscentos e dezenove escudos e vinte centavos, resolvendo pedir a participação do Estado.

Deliberou:—Solicitar da Companhia dos C. de F. do Norte de Portugal, a reparação da passagem do nivel de Vizela, oferecendo a Câmara para esse fim os paralelepipedes necessarios;

—Mandar proceder pela Repartição de Engenharia ao estudo do alargamento do caminho municipal da Morreira á freguesia de Balazar;

—Nomear Maria da Conceição Abreu para a vaga de guarda das retretes publicas na rua de Camões;

—Autorizar o pagamento de trez mil trezentos e setenta e oito escudos e trinta centavos a J. Pinto de Figueiredo, desta cidade, importancia da diferença entre a quantia de quarenta e nove mil e quinze escudos e oitenta e nove centavos, total das importancias por este já recebidas pela execução da empreitada do Mercado Municipal e a quantia de cincoenta e dous mil trezentos e noventa e quatro escudos e vinte e cinco centavos, constante do certificado respectivo passado pelo Arquitecto daquela obra, Senhor Marques da Silva.

—Actualizar os seguros dos cristais e vidros das montras, portas, bandeiras e janelas das lojas numero um, dois, trez, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove dez, onze, doze, treze e catorze da Praça do Mercado, desta cidade, na Companhia de Seguros «Comercio e Industria» em que já se

encontram seguros; e os cristais e vidros das montras, portas e bandeiras dos talhos do mesmo mercado.

Vendem-se--os seguintes

prédios: na Rua de S. Damazo os n.º de Policia 113 a 119; no Largo 13 de Fevereiro os n.º 16 a 17.

Recebe propostas e presta todos os esclarecimentos

Manuel Simões Sobral
Rua Trindade Coelho
GUIMARÃES

Edital

A Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, de harmonia com a sua deliberação de 28 de Fevereiro do ano corrente,

Faz saber que no dia 9 do proximo mês de Outubro, pelas 15 horas, no edificio dos Paços do Concelho, vai proceder-se á venda, em hasta publica, da casa e terreno anexo, pertença da Câmara, designada pelos numeros 40 e 44, sita na rua Francisco Agra, desta cidade.

Base de licitação—25.000\$00

Os candidatos a licitantes terão de efectuar até ás 14 horas do dia da arrematação o deposito provisório de 2, 5 % da base de licitação, sendo este deposito elevado para 20 % sobre o valor da adjudicação por aquele cujo lanço fôr preferido.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Câmara, onde todos os dias úteis podem ser examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 9 de Setembro de 1940.

E eu, Américo de Oliveira Durão, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,
João Rocha dos Santos

Posto Escolar

Na freguesia de Serzedo, deste concelho, foi recentemente creado um Posto Escolar.

Edital

A Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, de harmonia com a sua deliberação de 28 de Fevereiro do corrente ano,

Faz saber que no dia 9 do proximo mês de Outubro, pelas 15 horas, no edificio dos Paços do Concelho, vai proceder-se á venda, por grupos, em hasta publica, dos prédios e terrenos anexos de que se compõe o Bairro de Arcela, pertença da Câmara, sob os seguintes:

Bases de licitação:

Grupo A—Casas n.º 1-2-3-4-5 e 6—36.000\$00.

Grupo B—Casas n.º 7-8-9-10-11 e 12—36.000\$00.

Grupo C—Casas n.º 13-14-15-16-17 e 18—36.000\$00.

Grupo D—Casas n.º 19-20-21-22-23 e 24—25.000\$00.

Grupo E—Casas n.º 25 e 26—7.000\$00.

Grupo F—Casas n.º 27 e 28—12.000\$00.

Os candidatos a licitantes terão de efectuar até ás 14 horas do dia da arrematação o deposito provisório de 2, 5 % da base de licitação, sendo este deposito elevado para 20 % sobre o valor da adjudicação por aqueles cujo lanço fôr preferido.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Câmara, onde todos os dias úteis podem ser examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 9 de Setembro de 1940.

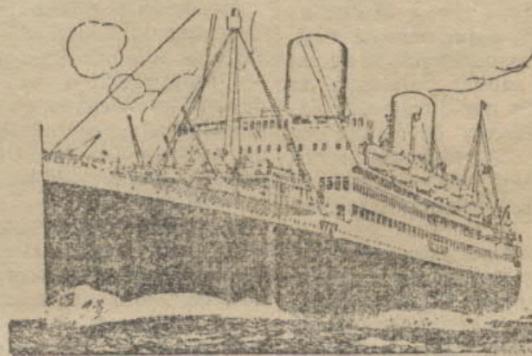
E eu, Américo de Oliveira Durão, chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,
João Rocha dos Santos.

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paque'es Correios a sair de Lisboa



**Para os portos do
BRAZIL e RIO da PRATA**

Aceitam passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—P O R T O

Tele gramas: Tait—Porto
func n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias